



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**O ensino da Geografia utilizando a Sala de Aula Invertida
(SAI) no processo de ensino e aprendizagem**

1º Ten Paola Vicentini Boni

(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)

2023

O processo de ensino e aprendizagem, ocorrido no interior da escola se dá por meio de aprendizagens ativas, responsáveis por possibilitar o protagonismo do aluno na sua formação educacional e na sua formação enquanto cidadão, enquanto a escola pode ser vista como mediadora no processo de produção do conhecimento (MAVERVINO, 2020).

No contexto das áreas da educação, trataremos das Ciências Humanas, mais precisamente da Geografia. A disciplina tem muito a contribuir na formação dos alunos, pois possibilita a compreensão da inter-relação entre os processos naturais, sociais, ambientais e culturais.

Ainda, é possível realizar discussões e proporcionar a tomada de consciência, que segundo Freire (1987) é o envolvimento mútuo no processo de aprendizagem por meio do diálogo, reflexões e ação no mundo, do papel individual diante da sociedade. E assim, a Geografia tem muito a contribuir para a formação do cidadão crítico e atuante na sociedade em que está inserido (BRASIL, 1998).

A visão pautada na criticidade é fundamentada cada vez por meio da aplicação de metodologias ativas presentes no ensino e aprendizagem, proporcionando uma educação mais significativa do discente. Borges e Alencar (2014, p. 120) explicam que a metodologia ativa consiste em “formas de desenvolver o processo de aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica dos futuros cidadãos, nos mais diversos níveis de ensino”.

A metodologia ativa utilizada neste trabalho refere-se à Sala de Aula Invertida (SAI), conhecida também como *Flipped Classroom* (FP), sendo aplicada na Educação Básica a partir de 2007, pautando-se então no estudante ser considerado o protagonista por meio de atividades direcionadas pelo professor (BERBEL, 2011).

A atividade proposta utilizou como tema principal “A dinâmica de uma cidade de verdade”, desenvolvida nas aulas de Geografia do 2º ano do Ensino Médio, com base no objeto de conhecimento direcionador intitulado “A urbanização no mundo e no Brasil e seus impactos socioeconômicos e ambientais” previsto no Plano de Execução Didática, orientado pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA).

Para isso, a sala foi dividida em cinco grupos, que representaram as relações presentes na cidade: população mais favorecida, população menos favorecida, poder público, donos dos empreendimentos imobiliários e os ambientalistas. A atividade foi desenvolvida de forma síncrona, o debate, e assíncrona, o preenchimento *online* no *Padlet*¹, com a conclusão do grupo a partir da discussão em sala de aula.

Assim, a SAI aconteceu por meio de uma atividade grupal, dinâmica e interativa, guiada por meio de uma resolução de exemplo (FLN, 2014) envolvendo diversas adversidades e interesses

¹ O *Padlet* é um site que possibilita a criação de um mural, onde pode ser utilizado para exposição de ideias. O site viabiliza respostas aos comentários. Facilitando assim a interação entre o que ocorreu em sala de aula e de forma *online*.

enfrentados em uma cidade fictícia. O exemplo entregue aos alunos continha uma referência análises importantes e necessárias para o ensino de Geografia no contexto da urbanização.

Em primeiro momento, levou-se em consideração os aspectos naturais nos quais a cidade estava inserida, “uma cidade média com relevo muito acidentado e cortado por um curso d’água, mais precisamente na região da Mata Atlântica”. Tratou-se, também, das atividades econômicas desenvolvidas no perímetro urbano “a cidade no passado desenvolveu a agropecuária voltada para o café destinado ao comércio externo”; “(...)atualmente conta com atividade de mineração nas redondezas”; “(...)a cidade vem passando pelo aumento do crescimento industrial.”

Posteriormente, tratou-se do contexto urbano e das suas relações, sendo destacados os principais: “o crescimento industrial, que provoca a chegada de um maior número de população menos favorecida em busca de uma vida melhor e com dificuldades para se estabelecer financeiramente, o que aumenta o número de submoradias e aumento da demanda do sistema de saúde e educação, que já é considerado problemático e deficitário”; “o surgimento de aglomerados de população de baixa renda, localizado em uma área periférica, íngreme e próxima ao rio”; “(...)os prédios e construções inacabadas e abandonadas, localizadas próximo ao centro da cidade, vêm sendo ocupados por população menos abastada”; “(...)o surgimento de diversos condomínios de luxo (...) com presença de supermercados, posto de saúde e escolas próximas e, muitas vezes, pertencentes aos condomínios”.

Ainda, ressaltam-se problemas ambientais ocasionados pelo processo de ocupação e desenvolvimento da cidade, como por exemplo: “(...) indícios de desmoronamento de encostas de regiões próximas ao centro urbano”; “(...)ocupação desenfreada e não planejada, provocando prejuízos irreversíveis ao meio ambiente”; (...) contaminação dos rios por minerais pesados, ilhas de calor, inversão térmica e chuva ácida”. Do ponto de vista social, foram salientados pontos como: “(...)desigualdade social resultado da especulação imobiliária, processo pautado na aquisição de bens imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los posteriormente, na expectativa de que seu valor de mercado aumente”; “(...) diferenciação do acesso aos serviços básicos.”

A partir da análise da situação, esperava-se, como objetivo final, que fosse resolvida de forma que a cidade possuísse uma dinâmica mais justa e coerente, atendendo os direitos humanos e a legislação vigente. No entanto, pôde ser observado que o comportamento de cada grupo nas diferentes salas do 2º do Ensino Médio, proporcionou caminhos e discussões diferentes. É importante compreender que as vivências individuais geram comportamentos e interesses discordantes que justificam tal diferenciação quando comparadas.

Foi possível perceber que os conteúdos estudados em diferentes períodos do ano letivo, bem como em outros anos escolares, somaram na discussão, promovendo a aplicação teórica em um debate, envolvendo as vivências dos alunos que moram e visualizam a dinâmica urbana.

Outro ponto, é a capacidade de interrelacionar os aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais presentes na cidade. Enfatizando, assim, que a dicotomia presente na Geografia entre área humana e física não existe, pois ambas fazem parte de uma ciência considerada síntese, que busca compreender a relação homem -natureza.

Ainda, durante a atividade, a professora foi responsável pela mediação do tempo e da organização da ordem da fala. Além de realizar orientações em momentos oportunos, que direcionavam o debate. Dessa forma, Silveira Junior (2020, p.04) explica que

O professor, em sala de aula, deixa o papel de expositor de informação e passa a mediar atividades envolventes e desafiadoras, com o objetivo de direcionar e orientar o estudante na construção do seu próprio conhecimento.

A aplicação da SAI gerou uma nota relacionada a uma das avaliações que compunha o trimestre. Para isso, foram analisados os seguintes aspectos: compromisso, autonomia, domínio e relacionamento. Os critérios analisados foram explicados inicialmente aos alunos para que eles soubessem a forma de avaliação e a pontuação para cada um dos itens analisados.

Foi notória a dedicação da maior parte dos alunos na realização da atividade bem como da aceitação para execução. Pode ser comum, inicialmente, que os alunos tenham receio e insegurança, resultado do sistema de ensino tradicional pautado na avaliação do professor por meio de provas escritas atribuindo notas que estão relacionadas ao seu nível de conhecimento. No entanto, após uma explicação e uma breve conversa sobre as novas possibilidades que a SAI oferece, os alunos compreenderam que o conteúdo necessita ser vivenciado, experimentado, para que a aprendizagem seja considerada significativa (POH, SWENSON e PICARD, 2010).

É preciso ressaltar as dificuldades relacionadas à execução da atividade do ponto de vista do professor. A SAI exige uma preparação antes, durante e depois da aula, tomando assim um tempo considerável para preparação. Com isso, a execução das mais diversas metodologias ativas precisa ser incentivada e levada em consideração no planejamento escolar pela gestão.

A partir do exposto, foram percebidas vantagens para a professora e para o aluno, pois o docente deixa de ser o centro das atenções e passa a auxiliar na busca pelo conhecimento, com isso proporciona maior liberdade e, muitas vezes, maior produtividade e surge a oportunidade de conhecer melhor os discentes. Para os alunos, o protagonismo do seu aprendizado substitui o modelo de aula tradicional, onde ele era considerado passivo, receptor de conhecimento, ocorrendo assim uma possível melhora da sua autoestima e desenvolvimento mais profunda da relação entre discente-docente e discente-discente.

As metodologias ativas estão cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem e, entre elas, a Sala de Aula Invertida, que pode ser executada por meio de atividades de simulação, atividades de projeto, trabalhos em grupo, debates, professor mentor e estudante ativo.

A aplicação da SAI no ensino de Geografia provoca resultados significativos na aprendizagem e absorção do conteúdo, além da sua aplicabilidade no cotidiano dos alunos. Diante da atividade exposta, o resultado foi positivo, pois o antes, durante e o depois da aula aconteceu de forma conjunta e relacionada facilitando assim a compreensão do conteúdo por parte do aluno. Além disso, nota-se que a SAI possibilita a junção do ensino presencial com o online, levando ao aluno à necessidade de preparação, do estudo prévio e contínuo.

A SAI é considerada um caminho pedagógico para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na atualidade vivenciando a Globalização, relacionando o dinamismo no ensino com a liberdade. Como apresentado, a SAI se fez essencial para uma aluna dinâmica promovendo o protagonismo do aluno.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25- 40, 2011.
- BORGES, T.S; ALENCAR, G.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**; nº 04, p. 1 19-143, 2014.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** (terceiro e quarto ciclos). Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 1998.
- FLN. **Flipped Learning Network**. (2014) The Four Pillars of F-L-I-P™ Disponível em: www.flippedlearning.org/definition. Acesso: jul. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- MAVERVINO, M. L. L. **Sala de aula invertida no ensino-aprendizagem de Geografia**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó (RN).
- POH, M.-Z., SWENSON, N. C., PICARD, R. W. **A wearable sensor for unobtrusive, long-term assessment of electrodermal activity**. IEEE Transactions on Biomedical Engineering, v. 57, n. 5, 2010. Disponível em: <https://affect.media.mit.edu/pdfs/10.Poh-etal-TBME-EDAtests.pdf>. Acesso: jul. 2023.
- SILVEIRA JUNIOR, C. R. **Sala de aula invertida: Por onde começar?** Goiás: Instituto Federal de Goiás, 2020.